

## **A (Auto)Aprendizagem de QDAS**

### **:: The (Self)Learning of QDAS ::**

António Pedro Costa<sup>1</sup> e Fábio Freitas<sup>2</sup>

**pcosta@ludomedia.pt; freitas@ludomedia.pt**

<sup>1</sup> Ludomedia Ludomedia/webQDA e CIDTFF/UA - Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

<sup>2</sup> Politécnico de Leiria e Ludomedia, 3720-626, Oliveira de Azeméis, Portugal

**DOI: 10.17013/risti.n.38.o**

### **1. Introdução**

As primeiras preocupações sobre as competências computacionais (Brent, 1984; Cuilenburg, J. J. van, Kleinnijenhuis, J., & Ridder, 1988) na utilização QDAS (*Qualitative Data Analysis Software*), surgem no século passado, nos anos 80, em paralelo com o surgimento das primeiras ferramentas. Desde então, e com mais ênfase nos últimos 10 anos, surgiu a necessidade de compreender a relação entre os estilos de aprendizagem dos utilizadores deste tipo de ferramentas e a tipologia de formação quando envolve o uso de *software*. Tal compreensão pode proporcionar grandes contribuições para as conexões e implementações de cursos de formação mais eficientes e eficazes (Inal & Güner, 2015; Freitas, 2020). Dito de outra forma, o Design Instrucional, que pode revelar-se eficaz para certos utilizadores, pode não ser a abordagem mais eficaz para outros que manifestem um estilo de aprendizagem diferente (Pashler, McDaniel, Rohrer, & Bjork, 2009; Freitas, 2020). Autores como Silver e Rivers (2016) explicam que a adoção de modelos específicos de aprendizagem não se deve unicamente às especificidades tecnológicas dos vários QDAS, mas também à diversidade de experiências entre os utilizadores no que diz respeito à familiaridade com utilização de *software*. Segundo estes autores, quando os QDAS são usados de forma mecânica, a sua utilização acaba por ser restrita a fases precoces do projeto, ou os recursos são utilizados de forma mais automatizada do que é requerido pela metodologia. Dessa forma, os autores sugerem o recurso ao modelo de ensino e aprendizagem “*Five-level QDA*” (Silver & Woolf, 2015).

O “*Five-level QDA*” (ver Quadro 1) é um modelo pedagógico que abrange metodologias, pacotes de *software* e métodos de ensino. Neste modelo, como o nome indica, existem cinco níveis, sendo que os dois primeiros estão relacionados com a “Estratégia” (a metodologia e objetivos do projeto no nível 1, e o plano analítico no nível 2) e dois outros níveis relacionados com “Táticas” (nível 4, relacionado com a utilização direta dos componentes do QDA, e o nível 5 direcionado à utilização sofisticada dos componentes QDA). O nível 3 surge como um nível intercalar, relacionado com o processo de “tradução”. Este modelo garante que o processo de aprendizagem seja sempre realizado num único sentido: dos níveis das estratégias analíticas para os níveis das táticas de *software* e nunca o oposto. Tal facto garantirá que não são os recursos dos a conduzir ao processo analítico, mas sim as estratégias de análise (Silver & Woolf, 2017).

dois níveis de estratégia >>>>		traduzido para	>>>> dois níveis de tática	
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Objetivos: O propósito e o contexto de um projeto, geralmente expresso como uma questão de pesquisa e metodologia	Plano analítico: A estrutura conceitual e as tarefas analíticas resultantes	Tradução: Traduzindo de tarefas analíticas para ferramentas de <i>software</i> e traduzindo os resultados novamente	Seleção de ferramentas: Operações de <i>software</i> individuais usadas de forma direta	Ferramentas construídas: Combinações de operações de <i>software</i> ou operações de <i>software</i> usadas de forma personalizada.

Quadro 1 – *Five-level QDA* segundo Silver e Woolf (2015)

Embora a massificação dos CAQDAS tenha ocorrido há mais de uma década, até muito recentemente, os utilizadores – essencialmente os investigadores/docentes académicos - têm estado bastante solitários nas suas tentativas para exploração de um QDAS, tanto no contexto de ensino como na escrita científica (Freitas, 2020).

Este número da RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação contém seis artigos selecionados pela comissão organizadora e científica do 9º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2020), de entre os melhores trabalhos de investigação da conferência relacionados com as temáticas dos Sistemas e Tecnologias da Informação. Os artigos deste número da RISTI foram estendidos e aprofundados em relação às versões publicadas nas atas do CIAIQ2020. Além dos 6 artigos, foi acrescido mais, dos editores convidados, com o intuito de dar continuidade ao iniciado neste editorial.

O CIAIQ2020 foi realizado *online* (videoconferência) e decorreu de 14 a 17 de julho de 2020. O congresso recebeu um total de 242 submissões de artigos, envolvendo autores de 18 países. Cada artigo foi submetido a um processo de revisão *double-blind* por uma comissão científica composta por elementos altamente qualificados nas áreas científicas do congresso.

Esta edição da RISTI é composta por artigos que se basearam em metodologias qualitativas como ferramentas para esta articulação e inovação.

## 2. Estrutura

O primeiro artigo “**Autoaprendizagem online do webQDA: Uma Análise de Grupos Focais**” da autoria de Fábio Freitas, Francislê Neri de Souza e António Pedro Costa, dá continuidade à introdução presente neste editorial, em que os autores através de uma estudo baseado nos *Qualitative Data Analysis Software* (QDAS) e tem como objetivo estudar a curva de aprendizagem através da recolha de dados relativos à análise de um Protótipo de Aprendizagem online (PAo) do webQDA®. Esta análise foi realizada com o próprio webQDA® e mostrou-se essencial na identificação das fragilidades do PAo.

O segundo artigo “**Información y Alfabetización Digital de los preadolescentes gallegos (España): un estudio mixto**” da autoria de Fernando Fraga-Varela, Esther Vila-Couñago e Esther Martínez-Piñeiro”, apresenta os principais resultados relativos ao desenvolvimento da dimensão Informação e Literacia Digital dos alunos galegos do sexto ano do ensino básico. O delineamento exploratório misto foi aplicado em duas fases. Os resultados revelam as limitações dos pré-adolescentes na área informacional. Os dados permitem concluir que seria necessário reforçar o desenvolvimento desta dimensão –considerada chave para a cidadania– no ensino básico.

Seguidamente, o terceiro artigo “**Contraste en la percepción sobre el uso de una plataforma virtual para la mejora de la enseñanza y aprendizaje de las matemáticas**” da autoria de Juan Luis Cabanillas García, Sofía María Veríssimo Catarreira e Ricardo Luengo González, abordaram o uso de plataformas virtuais, cada vez mais implementadas em instituições de ensino superior. O objetivo da investigação foi o de observar as perceções de alunos e de professores sobre a utilização de uma plataforma para o ensino/aprendizagem de matemática. Nas conclusões obtidas, destacam-se os principais benefícios da plataforma.

O quarto artigo “**O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento**” da autoria de Thaís Aluane Silva Santos, Kátia Terezinha Alves Rezende, Ione Ferreira Santos e Sílvia Franco da Rocha Tonhom” aborda a importância dos avanços da tecnologia. O objetivo geral é o de analisar o uso das tecnologias e seu impacto no desenvolvimento da criança. O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde de um município. A análise dos dados permitiu identificar três temas: A) O acesso à tecnologia: conteúdo mais assistidos; B) O uso da tecnologia interferindo no desenvolvimento da criança e C) O monitoramento no uso das tecnologias.

O quinto artigo “**Opiniones de la calidad de vida desde la perspectiva de la mujer con discapacidad**” da autoria de María Victoria Martín- Cilleros, María Cruz Sánchez-Gómez, Sonia Verdugo-Castro y Miguel Ángel Verdugo Alonso realizaram um estudo que teve como objetivo conhecer a perceção que determinado grupo tem sobre a sua qualidade de vida. Para isso, foi desenvolvido um questionário e, a partir das respostas de 526 mulheres, observou-se que todas as dimensões da qualidade de vida são consideradas afetadas em maior ou menor grau, sendo uma variável que leva em consideração o tipo de deficiência.

O penúltimo artigo “**Relações raciais digitais: um estudo sobre as formas de expressão da intolerância racial no Facebook**” da autoria de Sheyla Fernandes, Marcikele Nascimento, Alanda Pereira, Erika Melo e Kathleen Carlos”, analisam a expressão da intolerância racial no Facebook. Os autores selecionaram 5 sítios abertos por meio do descritor “Racismo” e termos correlatos. Foi considerado relevante discutir a forma pela qual as crenças raciais são expostas no Facebook, reproduzindo manifestações de intolerância, mas também de militância, gerando um discurso que demonstra diferentes faces da segregação racial nesse contexto.

Por fim, o último e sétimo artigo “**A Tecnologia educacional e social aplicada à formação em saúde**” da autoria de Olga Maria Albuquerque, Maria Hosana Conceição, Maria Fernanda Melis, Felipe Albuquerque, Cecile Rodrigues e Neusi Berbel, focaliza, por meio do estudo de caso, mudanças no pensamento sobre o ensino superior, além da necessidade de formação de profissionais críticos e com capacidade de análise da realidade social. O objetivo foi o de analisar a percepção de estudantes de um curso de graduação.

### 3. Agradecimentos

Os editores gostariam de finalizar agradecendo a todos os que de forma direta ou indireta colaboraram com o sucesso do CIAIQ2020 e com a produção deste número, incluindo os participantes, autores, comissão organizadora e científica, apoios, equipa editorial, entre muitos outros. Através do seu interesse, participação e da qualidade e rigor do seu trabalho científico, agora publicado na RISTI, esperamos que possa ser promovida a expansão da investigação qualitativa numa área tão relevante como é a dos Sistemas e Tecnologias de Informação.

### Referências

- Brent, E. (1984). Qualitative computing: Approaches and issues. *Qualitative Sociology*, 7(1–2), 34–60. <https://doi.org/10.1007/BF00987106> (Original work published)
- Cuilenburg, J. J. van, Kleinnijenhuis, J., & Ridder, J. A. (1988). Artificial intelligence and content analysis - Problems of and strategies for computer text analysis. *Quality and Quantity*, 22(1), 65–97. <https://doi.org/10.1007/BF00430638> (Original work published)
- Freitas, F. (2020). Aprendizagem e manuais de utilizador dos QDAS: o caso do webQDA [Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/handle/10773/28821>
- Inal, Y., & Güner, H. (2015). Ensuring Success in a Large Scale Software Project: An Examination of the Learning Styles and Characteristics of the Potential End Users. *Gazi University Journal of Science*, 4(28), 535–540. Retrieved from <http://eds.a.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?sid=7867454e-e348-4368-842c-502d4b9cfa6b%40sessionmgr4009&vid=7&hid=4110>
- Pashler, H., McDaniel, M., Rohrer, D., & Bjork, R. (2009). Learning Styles Concepts and Evidence. *Psychological Science in the Public Interest*, 9(3), 105–119. Retrieved from [http://www.montana.edu/facultyexcellence/documents/mar7\\_Pashlerarticle.pdf](http://www.montana.edu/facultyexcellence/documents/mar7_Pashlerarticle.pdf)

- Silver, C., & Woolf, N. H. (2015). From Guided-instruction to Facilitation of Learning: The Development of Five-level QDA as a CAQDAS Pedagogy that Explicates the Practices of Expert Users. *International Journal of Social Research Methodology*, 18(5), 527–543. <https://doi.org/10.1080/13645579.2015.1062626>
- Silver, C., & Rivers, C. (2016). The CAQDAS Postgraduate Learning Model: an interplay between methodological awareness, analytic adeptness and technological proficiency. *International Journal of Social Research Methodology*, 19(5), 593–609. <https://doi.org/10.1080/13645579.2015.1061816>
- Silver, C., & Woolf, N. H. (2017). Five-Leves QDA. Retrieved from <https://digitaltoolsforqualitativeresearch.org/2016/11/15/five-level-qda/>

